

Projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”: origens e perspectivas

Sheila Katiane Staudt

*“A arte de viajar é uma arte de admirar,
uma arte de amar.”
Cecília Meireles*

Contar, ler e ouvir relatos de viagem remonta ao período dos descobrimentos, no qual as narrativas de viagem eram muito apreciadas pelos leitores europeus. Os temas viagem e cidade são as bases do projeto de extensão intitulado “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem” que teve início em setembro de 2011 no Câmpus Canoas do IFRS.

“O sertão é o mundo”, já dizia Riobaldo, narrador de Grande Sertão: Veredas. Não posso discordar desse envolvente contador de histórias que narra suas peripécias no sertão mineiro e baiano, espaço este que ganha pro-

porções estendidas pelas experiências por ele presenciadas e vividas. Cada local traz consigo significações diferentes a partir do olhar do sujeito que por ele passa. Cada sujeito é único e cada viagem, portanto, será única, pois, segundo Heráclito, “um homem não pode entrar no mesmo rio duas vezes”.

Pesquisando o tema da viagem ao longo da graduação a partir de estudos sobre as narrativas de viagem desde o século XVI até o XIX, migrando para a teoria da cidade no mestrado acadêmico na UFRGS, pensei em unir os dois grandes polos das pesquisas por mim já realizadas e agregar as palavras alteridade, olhar e modernidade a fim de propiciar diálogos constantes com os estudos realizados ao longo de minha trajetória acadêmica.

Acredito ser a escola o lugar por excelência da troca de ideias, informações, conhecimento, enfim, da partilha do saber. Tendo isto em mente, desenvolveu-se um projeto de extensão que propiciasse e instigasse ainda



Público assistindo relato de viagem da Feira das Cidades

mais tais experiências nesse local único que é o microcosmo de uma estrutura ampla e composta por inúmeras singularidades. Perceber a alteridade e refletir sobre ela num universo paradoxal e múltiplo faz-se necessário, haja vista o crescimento do comportamento individualista em meio às cidades gerado em grande parte pelo advento do capitalismo moderno. Compreender que não estamos sós e olhar o outro como um ser único, a partir de uma aproximação com diferentes culturas, costumes e hábitos torna-se condição *sine qua non* para estreitarmos as distâncias geográficas, ao mesmo tempo em que conseguimos, por meio da quebra de preconceitos e paradigmas, agir e pensar enquanto seres aptos para viver em sociedade.

A partir da busca e pesquisa sobre a teoria da cidade e da viagem, busca-se entender este espaço plural no mundo moderno, aplicando diferentes estratégias de ensino-aprendizagem acerca deste tema atual e instigante em sala de aula, bem como propiciando trocas de experiências com a sociedade.

Deste modo, alguns objetivos foram traçados com vistas a atender as metas do nosso projeto:

- qualificar, acadêmica e tecnicamente, o(s) bolsista(s) por meio da realização de atividades relacionadas à implantação do projeto, como leituras, elaboração de relatórios e documentos;
- promover o contato entre os alunos do Câmpus Canoas, com a comunidade e com instituições;
- desenvolver práticas de integração comunidade-escola através de uma aproximação inter-cultural;
- estabelecer novas relações dos sujeitos envolvidos com o complexo universo cultural e global a sua volta;
- proporcionar o contato com a alteridade;
- resgatar a importância de cada cidade e/ou Nação no contexto globalizado;
- repassar os valores culturais;
- desenvolver a criatividade, o gosto por músicas e danças folclóricas, as habilidades de pesquisa, como também a linguagem oral e escrita;
- conhecer o outro respeitando sua singularidade.

FEIRA DAS CIDADES

Prática de cunho extensivo, a Feira das Cidades foi pensada como sendo o principal momento de integração comunidade-escola dentro do projeto “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”. Mas como fazer?

Por onde começar? A divulgação do evento iniciou-se pelas escolas vizinhas ao IFRS Câmpus Canoas, uma vez que não havia verba para o projeto em sua primeira submissão em setembro de 2011.

Apesar de ter sido organizada em pouco tempo (dois meses), acreditamos ter sido essa primeira edição importante, não só como uma experiência inicial, mas, acima de tudo, porque ela serviu como guia para: o agrupamento de temáticas afins; marcação e espaçamento de horários entre os relatos de viagem; saber lidar com eventuais desistências ou “furos” na programação, enfim a partir dessa edição conseguimos esboçar um perfil do que pensávamos ser esse momento único dentro de uma instituição de ensino técnico e tecnológico que prima por inúmeras trocas, sejam elas: culturais, de conhecimento, de reflexões, de pontos-de-vista, de ideias, etc.

As modalidades sugeridas para participação na Feira das Cidades são:

- relato de viagem (apresentação oral com ou sem data show acerca da cidade visitada);
- minioficina ou minicurso (proposição de atividades teórico/práticas, por exemplo, minioficina de culinária, dança, música, língua, literatura, artesanato, etc.);
- stands (exposição de materiais autênticos trazidos da viagem, por exemplo, fotos, souvenirs, postais, etc.);
- sessão de cinema comentada (mostra de um filme relacionado com a temática cidadina e posterior debate com o público);
- mesa-redonda (pequeno grupo ou turma dialogando sobre uma ou mais cidade);
- apresentação artística (roda de capoeira, dança do ventre, apresentação teatral, apresentação musical, etc.);
- exposição fotográfica, artesanal, souvenirs, etc.;
- mostra de ensino (trabalhos realizados em sala de aula em consonância com a proposta da Feira);
- comunicação oral (estudos e análise de romances e/ou demais obras que tematizem os temas cidade e viagem);
- outras (explicitar a forma de apresentação relacionada aos objetivos).

Iniciada em 2011, a Feira das Cidades contou com apenas dois dias de evento – 30 de novembro e 1º de dezembro – totalizando 5 turnos, e as modalidades de apresentação incluíram:

- dezesseis estandes de viajantes que ex-

puseram materiais autênticos trazidos da cidade visitada;

- duas oficinas – de origami e de culinária (tapioca);
- cinco apresentações artísticas – dança do ventre, dança polonesa, teclado, Grupo Canta Brasil, roda de capoeira;
- uma mesa-redonda sobre a cidade de Buenos Aires;
- uma exposição fotográfica sobre a cidade de Canoas e
- 28 relatos de viagens (dentre os palestrantes-viajantes estavam vinte e dois estudantes chineses e dois haitianos em intercâmbio pela UFRGS, os quais se organizaram em duplas ou trios apresentando o total de treze cidades).

As cidades relatadas nesta primeira edição foram: Harbin, Ningbo, Qinhuaingdao, Cheng Du, Luoyang, Taiyuan, Tianjin, Baoding, Huaihua, Zhangjiajie, Shenyang e Wuhan (todas da China), Jérémie (Haiti), Bilene (Moçambique), Havana (Cuba), Washington (EUA), Brno (República Tcheca), Lisboa (Portugal), Buenos Aires (Argentina), Dublin (Irlanda), Atenas (Grécia), Praga (República Tcheca), Posadas (Argentina), Nova Lima (MG), Portão (RS), Passo Fundo (RS), Belém (PA) e Canoas (RS).

Na segunda edição, em 2012, a Feira ocorreu em três dias consecutivos, em um total de seis turnos. Contudo, devido à greve dos servidores federais, a data de sua realização sofreu alteração e de agosto foi remarcada para dias 3, 4 e 5 de dezembro daquele ano. Tal acontecimento ocasionou a desistência de muitos palestrantes inscritos no evento. A configuração final da II Feira das Cidades foi:

- abertura com o Roda Leitura (ação do projeto Redes Digitais de Leitura);
- duas sessões de cinema comentadas: uma sobre o filme ‘Cidade de Deus’ e outra sobre a reciclagem do lixo urbano;
- uma oficina de sushi;
- uma mesa-redonda sobre a representação da cidade nos quadrinhos e
- 13 relatos de viagem (dentre os palestrantes-viajantes estavam três intercambistas da AIESEC).

As cidades e locais relatados nesta edição foram: Cambridge (Inglaterra), Antártida, Palo Alto (EUA), San José (Costa Rica), Orlando (EUA), Santiago (Chile), Peru, Bolívia, Colômbia, Havana (Cuba), Goiânia (GO), Canoas (RS) e Rio Branco (AC).

Já em 2013, a Feira entrou para o calendário acadêmico da instituição, tornando-se

assim, um evento consolidado. Esta edição aconteceu na semana do 3º aniversário do Câmpus Canoas e teve duração de três dias, não-consecutivos: 24 de agosto (sábado letivo), 26 de agosto e 27 de agosto (encerramento que coincidiu com o dia de aniversário do Câmpus). Esta edição contou com diversas modalidades de apresentações subdivididas em sete turnos:

- duas exposições fotográficas (Cambridge e Havana);
- quatro minicursos (tango, japonês, francês e teatro);
- um stand (Londres);
- um sarau literário: “A cidade na canção”;
- 3 mesas-redondas,
- 4 apresentações artísticas,
- uma comunicação oral sobre a representação de Paris no livro “O jogo da amarelinha”, de Júlio Cortázar;
- três mostras de ensino: maquetes de 11 cidades invisíveis do romance de Ítalo Calvino; Viaje por Hispanoamérica (trabalho realizado em sala de aula sobre a cultura, culinária, costumes e vestimenta típica de países de língua espanhola) e Aspectos linguísticos, culturais e de países de língua inglesa por alunos do Câmpus Farroupilha) e
- 33 relatos de viagem (quatro relatos foram na língua materna dos apresentadores de Montevideo, York e Addlestone (UK).

As cidades e locais relatados nesta edição foram: Ushuaia (Argentina), Sidney (Austrália), cidades do Caribe, Las Vegas (EUA), Los Angeles (EUA), York (Inglaterra), Twickenham (Inglaterra), Addlestone (Inglaterra), Oslo (Noruega), Lisboa (Portugal), Croácia, Egito, Ucrânia, Guiné-Bissau, Munique (Alemanha), San Martin de los Andes (Argentina), Beira (Moçambique), Montevideo (Uruguai), Barcelona (Espanha), Dublin (Irlanda), Londres (Inglaterra), Cidade do Cabo (África do Sul), Cabinda (Angola), Gramado (RS), Pelotas (RS), Esteio (RS), Guajuviras-Canoas (RS), Manaus (AM), Pirenópolis (GO), Ji-Paraná (RO), Búzios (RJ) e Fernando de Noronha (PE).

Analisando os números das três edições do evento, é possível perceber que a Feira obteve um aumento significativo, tanto no que diz respeito a palestrantes e modalidades de apresentação quando no que consiste à quantidade de dias para sua realização.

No que tange aos objetivos traçados inicialmente, a equipe de execução está plenamente satisfeita com os resultados obtidos até o momento e com a repercussão positiva

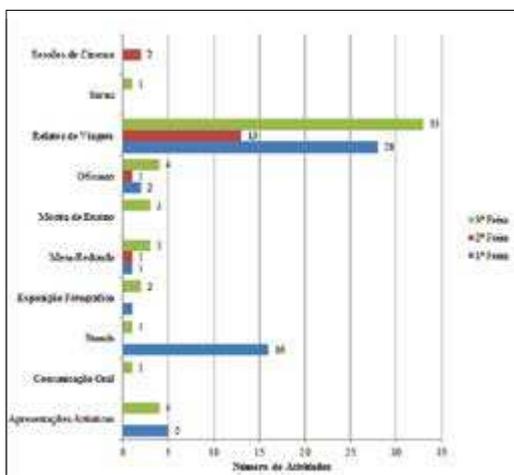


Gráfico comparativo das três edições da Feira

do evento entre os membros da comunidade externa, alunos, professores e participantes. O contato com a alteridade propiciou trocas culturais importantes entre os envolvidos nos três anos deste evento, bem como fortaleceu as práticas de integração comunidade-escola, além de desenvolver novos meios de aprendizagem.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO NOS SALÕES DE EXTENSÃO E MOSTRAS TÉCNICAS

Os títulos dos trabalhos orientados ao longo dos três anos desse projeto mostram a pesquisa realizada dentro da extensão. A indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão orbitam o projeto e a principal ação dele proveniente – a Feira das Cidades –, já que os constantes diálogos realizados nesses campos corroboram a crença em uma nova forma de geração do conhecimento em prol do sujeito enquanto parte da sociedade.

Em 2011, estudamos o livro de Ítalo Calvino “As cidades invisíveis”, bem como capítulos dos livros “Carne e Pedra”, do sociólogo norte-americano Richard Sennett, “A imagem da cidade”, do arquiteto norte-americano Kevin Lynch e “O imaginário da cidade”, da historiadora gaúcha Sandra Jatahy Pesavento. Através de reuniões semanais discutimos os textos arrolados para análise e fichas de leitura são entregues pelos bolsistas a cada encontro.

Em 2011, os bolsistas remunerados Nataly Ayumi Toma, aluna do Curso Integrado Técnico em Administração e Anderson Selistino Camargo, aluno do Curso Subsequente em Informática, apresentaram os trabalhos intitulados respectivamente: Cidades visíveis e invisíveis: a literatura como espelho do real e Diferentes abordagens a respeito da cidade: um estudo comparativo, ambos na modalidade pôster, no I Salão de Iniciação Científica do Câmpus Canoas.

Em 2012, os trabalhos desenvolvidos pelas duas bolsistas remuneradas foram apresentados no Câmpus Canoas, Câmpus Feliz e Câmpus Porto Alegre. Na modalidade pôster, a bolsista Nataly Ayumi Toma apresentou o trabalho Feira das Cidades: uma experiência intercultural no ambiente escolar, premiado com o terceiro lugar em tal modalidade no Câmpus Canoas, o mesmo trabalho foi apresentado por ela na 1ª Mostra Técnica do Câmpus Feliz. Na modalidade comunicação oral, a bolsista Júlia Machado Menezes – aluna do Curso Integrado em Administração – apresentou o trabalho A representação de Veneza no romance de Ítalo Calvino. Na 13ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do Câmpus Porto Alegre, as duas alunas apresentaram o trabalho Feira das Cidades: troca de experiências por meio da extensão, na modalidade comunicação oral.

Em 2013, os estudos teóricos abordados foram o livro de Renato Cordeiro Gomes intitulado Todas as cidades, a cidade, além da revisão bibliográfica acerca da problemática cidadina realizada pela professora Maria da Glória Bordini (UFRGS) no artigo “Teorias da cidade: do moderno ao pós-moderno”, publicado em 2012, baseado no estudo de Barbara Freitag Teorias da cidade.

Em agosto desse ano, as novas bolsistas: Joana Meirelles Garcia e Eduarda Dias Pedrão, ambas alunas do Curso Integrado Técnico em Administração, cursando o primeiro ano e segundo ano, respectivamente, expuseram o projeto e divulgaram a III Feira das Cidades no 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (Seurs), em Florianópolis, Santa Catarina. Além disso, foram apresentados os trabalhos individuais desenvolvidos por elas ao longo do ano nos câmpus de Canoas e Porto Alegre. No 2º Salão de Extensão do Câmpus Canoas, na modalidade pôster, Joana Garcia apresentou o trabalho Análise evolutiva dos três anos do evento Feira das Cidades do Câmpus Canoas, conquistando o terceiro lugar nesta modalidade. Na 14ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do Câmpus Porto Alegre, a mesma bolsista apresentou a comunicação oral intitulada Panorama evolutivo do evento Feira das Cidades do Câmpus Canoas. Ao passo que a aluna Eduarda está desenvolvendo um artigo com fins de publicação com o título Las Vegas: a desorientação dos sentidos através da técnica da fotomontagem.

A partir dos dados obtidos nas próprias pesquisas dos alunos bolsistas é possível observar a importância de projetos que desenvolvam a reflexão crítica dos envolvidos acerca das questões urbanas de forma a

entender as relações dos sujeitos envolvidos com o complexo universo cultural e global à sua volta e ao mesmo tempo consigam realizar o diálogo entre teoria e prática, através das trocas culturais propiciadas tanto durante a realização da Feira das Cidades quanto em momentos fundamentais para a discussão científica como são os Seminários, Mostras e Salões de Pesquisa e Extensão, entre outros.

PERSPECTIVAS

A publicação de um livro em 2014, com o registro escrito dos diversos relatos apresentados desde a primeira edição da Feira, em 2011, tentará perpetuar a singularidade de cada experiência vivida em forma de texto. Ao mesmo tempo em que o viajante revive, uma vez mais a sua viagem, ele reelabora e rumina a sua experiência no caótico universo citadino, conserva e arraiga as imagens na memória. A partir da busca e pesquisa sobre a teoria da cidade e da viagem, busca-se entender este espaço plural no mundo moderno aplicando diferentes estratégias de ensino-aprendizagem acerca deste tema atual e instigante em sala de aula, bem como propiciando trocas de experiências com a sociedade.

Na IV Feira das Cidades será viabilizado um momento em que haverá a sessão de autógrafos deste livro com os palestrantes-viajantes que deitaram ao papel seus testemunhos acerca das cidades apresentadas ao longo das três edições anteriores. Como nesse ano foram proferidos relatos em língua espanhola e inglesa, os textos poderão ser es-

critos em: português, inglês e espanhol.

A pretensão de levar cada aluno aos diferentes lugares do mundo não me foi possível concretizar, no entanto, poder trazer esse mundo por meio de relatos oriundos do olhar de nativos ou viajantes que lá estiveram é o que vem sendo feito desde 2011, pois acredito que “navegar é preciso”, como reitera o poeta Fernando Pessoa, inspirado pela frase do general romano Pompeu.

E que novas travessias se realizem seja através da riqueza dos relatos orais, seja pelo universo mágico da palavra escrita...

REFERÊNCIAS

- CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BORDINI, Maria da Glória. Teorias da cidade: do moderno ao pós-moderno. In: GOMES, Gínia Maria (Org.). Narrativas contemporâneas: recortes críticos sobre Literatura Brasileira. Porto Alegre: Libretos, 2012.
- GOMES, Renato Cordeiro. Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. O imaginário de cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- ROMERO, José Luis. Latinoamérica: la ciudad e las ideas. Buenos aires: Siglo XXI, 2005.
- SENNETT, Richard. Carne e pedra. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Sheila Katiane Staudt é mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS, doutoranda em Literatura Brasileira pela UFRGS e professora de língua portuguesa e inglesa no Câmpus Canoas do IFRS.